



PERIGO NA INTERNET

Flagrados antes de espetáculo macabro

Polícia do Rio prende jovens que se preparavam para atacar morador de rua e transmitir na web. Um se dizia ambientalista

» FRANCISCO ARTUR DE LIMA
» VANILSON OLIVEIRA

Três jovens foram presos ontem, no Rio de Janeiro, sob suspeita de planejar a transmissão ao vivo do assassinato de uma pessoa em situação de rua. O esquema foi desmantelado antes da realização dos crimes, e as prisões ocorreram em Bangu, na Zona Oeste, e em Vicente de Carvalho, na Zona Norte. A ação, denominada Operação Desfaçatez, foi comandada pela Polícia Civil do Rio, com apoio do Ministério da Justiça e Segurança Pública, por meio do Laboratório de Operações Cibernéticas (Ciberlab). Além dos três jovens presos, um menor de idade foi apreendido.

De acordo com as investigações, o grupo atuava em ambientes virtuais promovendo maus-tratos a animais, automutilação coletiva de meninas e outros atos violentos. O assassinato da pessoa em situação de rua estava previsto para as 15h de ontem. O crime, que seria transmitido pela plataforma Discord, ocorreria por meio do uso de coquetéis molotov, segundo forças de segurança do Rio.

De acordo com a polícia, o grupo planejava assassinar a pessoa em situação de rua no domingo porque ontem seria o dia de aniversário do ditador nazista Adolf Hitler. “Tivemos que agir logo porque eles pretendiam assassinar um morador de rua e transmitir o crime, hoje, que seria o aniversário de Hitler”, afirmou a delegada Maria Luíza Armínio Machado, em coletiva de imprensa ontem.

Um dos jovens presos se chama Bruce Vaz de Oliveira, de 24 anos. De acordo com o secretário de Polícia Civil do Rio, delegado Felipe Curi, Oliveira era líder do grupo criminoso e se apresentava nas redes sociais como ativista ambiental. “Gostaria de destacar a prisão do Bruce Vaz. Ele

Reprodução/Instagram @policiacivil.rj



Policiais conduzem um dos suspeitos de planejar o ataque a morador de rua: desafios na internet são tendência cada vez mais preocupante

dizia (sem provar) que era ativista na proteção de animais da ONU (Organização das Nações Unidas) e mediador de conflitos em países do Oriente Médio em guerra”, disse o delegado.

Bruce Vaz de Oliveira é acusado de maus-tratos a animais, corrupção de menores, incitação ao crime e associação criminosa. Segundo a polícia, ele é apontado como líder de eventos de tortura e morte de animais, incitando outros membros do grupo a participarem. Além dele, foram presos Kayke Sant Anna Franco, de 19 anos, e Caio Nicholas Augusto Coelho, de 18 anos.

Segundo a polícia, Sant Anna

Franco é acusado de maus-tratos a animais, indução à automutilação, estupro, pichação, incitação ao crime e corrupção de menores. Já Coelho, ainda conforme a polícia, é acusado por maus-tratos a animais, racismo, corrupção de menores, incitação ao crime e associação criminosa.

Nos grupos de bate-papo do Discord, Coelho teria incitado a prática de crimes contra moradores de rua e participado ativamente de eventos de tortura.

Crimes cibernéticos

Os primeiros meses de 2025 têm mostrado registros de crimes

cibernéticos no Brasil. Na semana passada, a Polícia Civil de Mato Grosso do Sul desarticulou um grupo de incentivo a crimes de ódio liderado por um adolescente de 14 anos. As investigações apontaram que o grupo atuava em plataformas criptografadas, como Discord e Telegram, além de redes sociais, para atrair jovens e incentivá-los à prática de automutilação, maus-tratos a animais, propagação de discursos de ódio e sugestões de atos violentos.

Poucos dias antes, a morte de Sarah Raíssa, no Distrito Federal, mostrou o perigo letal das redes sociais para crianças e adolescentes. A Polícia Civil brasileira

investiga a atuação de criminosos na morte da criança.

O aumento de casos e tentativas de crimes cibernéticos envolvendo crianças e adolescentes em apenas uma semana ligou o sinal de alerta no Ministério da Justiça e Segurança Pública (MJSP). No último sábado, de forma inédita, o governo federal lançou uma campanha digital nas redes do Canal Gov, no Instagram, para alertar pais e responsáveis sobre os perigos de desafios e crimes na internet.

O conteúdo da postagem ressalta que mães e pais precisam ficar atentos às redes sociais e ao avanço de organizações



É preciso identificar essas tendências emergentes e fazer alertas públicos nas redes, especialmente na plataforma X, para que os pais conversem com seus filhos sobre esses conteúdos e fiquem atentos”

Michelle Prado, fundadora da ONG Stop Hate Brasil

criminosas com atuação nacional, voltadas à prática de crimes digitais contra o público infanto-juvenil. A iniciativa surpreendeu, pois, dias antes, a própria secretária de Direitos Digitais do MJSP, Lilian Cintra de Melo, havia descartado a realização de campanhas nacionais de alerta.

Segundo a pesquisadora Michelle Prado, especialista em radicalização on-line e fundadora da ONG Stop Hate Brasil, ainda existem dois desafios circulando em plataformas abertas, como TikTok e Kwai. “É preciso identificar essas tendências emergentes e fazer alertas públicos nas redes, especialmente na plataforma X, para que os pais conversem com seus filhos sobre esses conteúdos e fiquem atentos. Muitos pais estão ocupados e não percebem os sinais. É fundamental prevenir antes que o pior aconteça”, alerta.

O Correio entrou em contato com a plataforma Discord para comentar o caso do Rio de Janeiro, mas não obteve resposta até o fechamento da edição.

OBITUÁRIO

Cristina Buarque, a garimpeira do samba

» ALINE GOUVEIA

O samba tocou uma nota de despedida. A cantora e compositora Cristina Buarque morreu ontem, aos 74 anos, após uma vida dedicada ao tradicional gênero musical. A morte foi anunciada pelo filho da artista, Zeca Ferreira, nas redes sociais.

Filha do historiador Sérgio Buarque de Hollanda e da pianista e intelectual Maria Amélia Buarque de Hollanda, Cristina era irmã de Chico Buarque, Miúcha e Ana de Hollanda. Também gravou discos, mas seguiu uma trajetória diferente dos irmãos que se tornaram celebridades.

“Uma cantora avessa aos holofotes. Uma vida inteira de amor pelo ofício e pela boa sombra. ‘Bom mesmo é o coro’, ela dizia, e viveria mesmo feliz a vida escondidinha no meio das vozes não fosse esse faro tão apurado, o amor por revirar as sombras da música brasileira em busca de pequenas pérolas não tocadas pelo sucesso, porque o sucesso,

naqueles e nesses tempos, tem um alcance curto”, escreveu o filho de Cristina no Instagram.

Zeca Ferreira termina o texto descrevendo um pouco da personalidade da mãe. “Ser humano mais íntegro que eu já conheci. Farol, chefeia, braba, a dona da porra toda. Vai em paz, mãe”, escreveu.

Cristina Buarque era conhecida pelo profundo conhecimento que acumulava de um dos estilos mais consagrados da música brasileira. Ganhou respeito em razão das “pérolas” que encontrava e compartilhava com amigos. Em nota, a Escola de Samba Portela rendeu homenagem à artista. “A Portela lamenta profundamente o falecimento da cantora Cristina Buarque, aos 74 anos. Toda a família portelense se solidariza com os familiares, amigos e fãs nesse momento”, escreveu a agremiação.

A estreia profissional de Cristina Buarque ocorreu em 1967, em participação no disco do compositor Paulo Vanzolini. No ano seguinte, ela foi convidada a formar uma parceria com irmão, Chico,

Reprodução/Rede Sociais



Cristina era respeitada pela Velha Guarda do samba e ganhou notoriedade por garimpar “pérolas” do gênero

que se preparava para lançar o terceiro álbum. Junto com ele, gravou *Sem fantasia*.

O momento marcante na carreira da cantora veio em 1974, com o álbum de estreia *Cristina*. No disco, ouvem-se alguns de seus maiores sucessos, como *Quantas lágrimas*, de Manacéia, compositor da Velha-Guarda da Portela. No mesmo disco, Cristina gravou composições de

Ivone Lara, do Império Serrano, e de Nelson Cavaquinho e Cartola, ambos da Mangueira.

Nessa época, a cantora já se destacava por resgatar canções de antigos compositores das escolas de samba. O repertório privilegiado de Cristina Buarque serviu de referência para a geração seguinte de cantores de MPB, como Marisa Monte e Mônica Salmaso.

Também nas redes sociais, a

cantora Alice Canto se manifestou. “Cristina era completamente avessa a homenagens e me avisou, quando quis homenageá-la em vida, pelos seus 70 anos: ‘E já vou avisando, não quero homenagens quando morrer!’ E mesmo sendo tão especialista no assunto, nunca se autoproclamou ‘sambista’, pois não tinha nascido ‘lá’, pois não era uma personalidade, mas uma admiradora de

fora”, disse.

A cantora e compositora Teresa Cristina também comentou. “Tenho certeza de que a Cristina era a grande responsável pelo que todo mundo passou a chamar de revitalização do samba da Lapa, porque foi através das fitas e posteriormente dos CDs que começamos a enriquecer nosso repertório”, contou. “E a Cristina tinha uma vontade de esparramar esse repertório pela cidade. Uma pessoa muito importante para o samba, avessa a qualquer tipo de holofote. Ela só queria cantar o samba dela, tomar a cervejinha dela, fumar o cigarrinho dela”, relatou.

Em nota, o presidente Luiz Inácio Lula da Silva expressou pesar. “Quero expressar meus profundos sentimentos pelo falecimento de Cristina Buarque. Cantora e compositora talentosa, teve um papel extraordinário na música brasileira ao interpretar as canções de alguns dos mais importantes compositores do samba carioca, ajudando a poesia e o ritmo dos morros do Rio a conquistarem os corações dos brasileiros. Aos seus familiares e ao meu amigo Chico Buarque, deixo minha solidariedade e um forte abraço”, disse o presidente. (Com Agência Estado e Agência Brasil)